

# Efeito do Referencial Contabilístico Adotado na Qualidade da Informação Financeira de Empresas do Setor da Restauração e Similares

## *Effect of the Accounting Standard Adopted on the Quality of Financial Information of Companies in the Restaurant Sector*

Zuleica Monteiro

Instituto Politécnico de Bragança  
Campus de Santa Apolónia 5300-253 Bragança, Portugal  
a46806@alunos.ipb.pt

Jorge Alves

UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança  
Campus de Santa Apolónia 5300-253 Bragança, Portugal  
jorge@ipb.pt

Ana Fernandes

Instituto Politécnico de Bragança  
Campus de Santa Apolónia 5300-253 Bragança, Portugal  
af@ipb.pt

Catarina Martins

CITUR, Instituto Politécnico de Bragança  
Campus de Santa Apolónia 5300-253 Bragança, Portugal  
Catarina@ipb.pt

**Resumo** — O presente trabalho tem como principal objetivo aferir se o nível do referencial contabilístico adotado pelas empresas do setor da restauração e similares influencia a sua qualidade da informação financeira. Para o efeito, classificam-se as empresas com informação disponível na base de dados Sistema de Análise de Balanços Ibéricos com o nível de referencial contabilístico que estão obrigadas a adotar, face aos critérios definidos pelo Sistema de Normalização Contabilística. A qualidade da informação financeira é aferida de acordo com o modelo de [1]. Os resultados empíricos mostram que existe uma relação positiva e estatisticamente significativa entre a qualidade da informação financeira e o nível de referencial contabilístico adotado, o que vai ao encontro da hipótese de investigação formulada e permite concluir que quanto maior o nível de referencial contabilístico adotado pela empresa maior é a sua qualidade da informação financeira.

**Palavras Chave** - *accruals discricionários; normalização contabilística; restaurantes.*

**Abstract** — The main objective of this study is to assess whether the level of accounting standard adopted by companies in the restaurant sector influences the quality of their financial information. To this end, companies with information available in the Iberian Balance Sheet Analysis System database are classified according to the level of accounting standard they are obliged to adopt, based on the criteria defined by the Accounting Standard System. The quality of financial information is measured according to the [1] model. The empirical results show that there is a positive and statistically significant relationship between the quality of financial information and the level of accounting standard adopted, which is in line with the research hypothesis formulated and leads to the conclusion that the higher the level of accounting standard adopted by the company, the higher its quality of financial information.

**Keywords** - *discretionary accruals; accounting standardisation; restaurants.*

### I. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, ocorreram grandes mudanças na contabilidade e muitos países adequaram as suas próprias Normas Contabilísticas (NC) tendo como referência as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) e as *Internacional Financial Reporting Standards* (IFRS) [2]. Fruto da sua evolução, a contabilidade tornou-se uma das principais fontes de informação financeira e, com o desenvolvimento da atividade económica, é vista como um instrumento de apoio essencial para a administração e tomada de decisões [3].

Face à importância da informação financeira para a tomada de decisões por parte dos diferentes utilizadores, a mesma deve ser portadora de qualidade, pelo que este trabalho tem como objetivo aferir se o Nível de Referencial Contabilístico (NRC) adotado pelas empresas portuguesas, mais concretamente as do setor da restauração e similares, está positivamente relacionado com a Qualidade da Informação Financeira (QIF) reportada. Assim, para além da importância do tema em si, este trabalho tem, pelo menos, um contributo para a literatura existente, na medida em que apresenta evidência empírica sobre a influência que o NRC adotado pelas empresas tem na sua QIF.

O presente estudo encontra-se estruturado em cinco secções principais, incluindo esta introdução. Na segunda secção é efetuada a revisão de literatura e desenvolvida a hipótese de investigação. Na terceira secção é especificada a forma como será realizado o estudo empírico, apresentando a metodologia empregue, as variáveis chaves e os dados utilizados. A secção quatro apresenta os resultados principais do estudo. Por fim, a

secção cinco expõe as conclusões gerais deste estudo, as suas contribuições, limitações e sugestões para investigações futuras.

## II. REVISÃO DA LITERATURA

### A. Caracterização do setor da restauração em Portugal

O setor da restauração e similares abrange os estabelecimentos destinados a prestar, mediante remuneração, serviços de alimentação e de bebidas no próprio estabelecimento ou fora dele [4]. Segundo a análise setorial do Banco de Portugal, trata-se de um segmento com significativa representatividade na atividade económica do país do ponto de vista do volume de negócios e emprego. Em 2022, as 37.717 empresas existentes no setor da restauração e similares, geraram 10.781,2 milhões de euros de volume de negócios e empregaram um total de 194.253 pessoas. Com base no critério de classes de dimensão, este universo empresarial era constituído por 87,18% de microempresas, 11,48% de pequenas empresas, 1,23% de médias empresas e 0,12% de grandes empresas [5,6].

A restauração desempenha um papel fundamental na atividade económica do turismo [7] e em Portugal a gastronomia é uma parte importante da identidade cultural e uma atração turística por si só. Em muitos casos, os restaurantes em si tornam-se atrações turísticas. Para além disso, a restauração contribui significativamente para a economia do turismo, dando origem a rendimentos, criando empregos e diversificando a oferta turística: uma variedade de opções de restaurantes, que variam desde estabelecimentos mais simples até restaurantes de luxo, ajuda a diversificar a oferta turística de um destino, atraindo uma ampla gama de visitantes com diferentes orçamentos e preferências.

Na verdade, a gastronomia representa uma oportunidade para revitalizar e diversificar o turismo, promover o desenvolvimento económico local, envolver diferentes atores (produtores, chefes de cozinha, mercados, artesãos, entre outros) e estimular de forma direta atividades do setor primário [8].

O turismo como atividade económica tem como base a aquisição e/ou usufruto de um conjunto de elementos que adquiridos em conjunto permitem satisfazer as necessidades dos turistas na sua deslocação e permanência nos destinos. Esses elementos se adquiridos e consumidos em torno de uma atividade específica no destino permitem identificar produtos turísticos. Um dos produtos turísticos com maior potencial em Portugal é o produto gastronomia e vinhos [9]. Basilar neste produto é a qualidade dos estabelecimentos de restauração assim como a eficiente gestão destes estabelecimentos.

### B. Sistema de normalização contabilística

No âmbito do processo de adaptação à harmonização contabilística, com vista a uma solução normativa contabilística de elevada qualidade e aplicabilidade universal, Portugal passou a adotar, em 2010, o SNC em consonância quer com as diretivas comunitárias quer com o normativo do *International Accounting Standards Board* (IASB), em detrimento do POC e das Diretrizes Contabilísticas até então em vigor. Contudo, o SNC não é de aplicação geral, pelo que não é aplicável às entidades que, por obrigação ou opção, utilizem as NIC/IFRS adotadas pela União Europeia [10].

Não obstante a aproximação do SNC aos critérios internacionais emanados pelo IASB, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) denotam uma clara adaptabilidade à realidade nacional e ao meio envolvente, bem como uma maior preocupação em dar solução a casos específicos, em detrimento da formulação de regras gerais. Neste capítulo, assumiu especial relevância a necessidade de se ajustar NRC às especificidades das entidades que compõem o tecido empresarial português, nomeadamente a sua dimensão [11]. Desde logo, as entidades devem, em função da sua dimensão, ter obrigações de relato distintas. Em conformidade com as diferentes necessidades de relato financeiro, o SNC determina um sistema mais hierarquizado e adaptado, com diferentes níveis de grau de exigência, permitindo que se adotem procedimentos normativos suficientemente flexíveis. Assim, para além das NCRF, integram o SNC a Norma Contabilística para Mico Entidades (NC-ME), a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE). O normativo contempla ainda a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) [12].

### C. Qualidade da informação financeira e sua relação com o nível de referencial contabilístico

Da literatura analisada não existe uma definição universal a respeito do que é a QIF. Os defensores da harmonização contabilística afirmam que a adoção rigorosa das normas está associada a uma maior qualidade da informação, permitindo a tomada de decisões com base em informação mais fidedigna e apropriada da empresa, bem como uma diminuição da assimetria de informação [3,13,14]. Contudo, para outros autores, a adoção dos referencias contabilísticos nem sempre é sinónimo de maior qualidade, quando, dentro da flexibilidade proporcionada pelas normas contabilísticas, o processo de elaboração da informação financeira não é neutro ou reflete a aplicação da discricionariedade do gestor, atendendo a necessidades, expectativas, interesses, livre-arbítrio ou juízos de valor dos seus diversos utilizadores [14,15,16].

No âmbito da tomada de decisão, baseada na avaliação do desempenho da empresa, considera-se a qualidade dos resultados contabilísticos como *proxy* para quantificar a QIF [17]. Daí que muitas vezes se associe a QIF à qualidade dos resultados e se analise a existência de gestão dos resultados. Desta forma, a QIF é percebida como sinónimo de qualidade dos resultados, e pode ser aferida através do valor absoluto dos *accruals* anormais [15].

A literatura apresenta um conjunto variado de modelos e metodologias para aferir ou medir a QIF. De entre os mais usados, referem-se os baseados na autonomização da parte discricionária dos *accruals* anormais ou discricionários desenvolvido por [1]. Nesta linha de investigação, os estudos abordaram a medição da qualidade de resultados com base nos *accruals*, considerando que estes integram duas componentes distintas: a componente normal que capta os ajustamentos que refletem a atividade e o desempenho da empresa; e a componente anormal, que deteta a discricionariedade do gestor, nomeadamente, práticas de gestão dos resultados, bem como erros não intencionais associados à aplicação das normas contabilísticas [15].

Vários trabalhos de investigação foram desenvolvidos com o objetivo de averiguar se existia ou não uma relação entre a QIF e a adoção das NIC/IFRS, pela via da diminuição da manipulação dos resultados. No entanto, os resultados obtidos não foram conclusivos, sendo que alguns desses estudos defendem que, com a adoção das NIC/IFRS, se verificou uma diminuição dos *accruals* discricionários [18], ao contrário de outros que revelaram um aumento dos *accruals* discricionários [19], enquanto alguns estudos não observaram nenhuma alteração [20].

Em concordância com a revisão de literatura realizada, estabelece-se como problemática, inerente ao estudo, aferir a existência de uma relação entre o NRC adotado pelas empresas e a QIF. Como o sistema empresarial português é composto maioritariamente por micro e pequenas empresas, maioritariamente familiares, caracterizadas por uma elevada concentração da propriedade e gestão, tende a existir uma relação positiva entre a QIF e a dimensão das empresas e, conseqüentemente, o NRC adotado [21].

### III. METODOLOGIA FORMATAÇÃO GERAL

Nos Com o presente trabalho pretende-se aferir se o NRC adotado pelas empresas portuguesas do setor da restauração e similares influencia a sua QIF. Deste modo, a questão de investigação que se coloca é a seguinte: de que forma o NRC adotado pelas empresas influencia a sua QIF. Para a concretização do objetivo, serão recolhidos dados económico-financeiros de empresas portuguesas classificadas com o CAE 56 – Restauração e similares - constantes da base de dados Sistema de Análise de Balanços Ibéricos (SABI), para o período compreendido entre 2016 e 2021. Os dados analisados com recurso ao Software de Análise e Soluções (SAS).

À semelhança do tecido empresarial português, o setor da restauração é composto por entidades de dimensão diversa, que vão desde as entidades com valores mobiliários cotados, a que correspondem as maiores exigências e necessidades de relato financeiro, até às pequenas e microempresas, a quem basta um regime simplificado. Espera-se, assim, com este trabalho, estudar os diferentes níveis de normalização contabilística que, em conformidade com a estrutura do tecido empresarial português e, em particular, do setor da restauração, apresentam diferentes níveis de necessidades de relato financeiro. Assim, e tendo em conta o objetivo geral do estudo, definiu-se a seguinte hipótese de investigação: H11- A QIF está positivamente relacionada com o NRC adotado pelas empresas. De acordo com a generalidade da literatura consultada, a QIF muitas das vezes é influenciada pelo NRC adotado [18,19,20]. No sentido de dar resposta aos objetivos deste estudo, optou-se por replicar o modelo de [1], segundo o qual se procura aferir a QIF pela via dos *accruals* anormais ou discricionários.

De acordo com o modelo de [1], os *Accruals* Totais (AT) são dados pela seguinte expressão:

$$\overline{AT}_{i,t} = \alpha + \beta_1 \overline{\Delta VN}_{i,t} + \beta_2 \overline{AFT}_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (1)$$

Onde AT são os *accruals* totais, VN é o volume de negócios e AFT o valor dos ativos fixos tangíveis. Quanto maior o valor dos resíduos, maior será o valor dos *accruals* discricionários (DAC) e conseqüentemente menor será a QIF [22]. Para efeitos do presente trabalho, utilizar-se-á o valor absoluto dos |DAC| multiplicado por menos 1 como *proxy* da QIF.

O modelo econométrico, estimado por *Ordinary Least Squares* (OLS) que permitirá testar a relação pretendida terá como variável dependente a QIF, ou seja, os |DAC|, aferida através do modelo (1), e como principal variável explicativa o NRF adotado pela empresa, de acordo com os critérios definidos no SNC. Assim, o modelo global a utilizar será o seguinte:

$$\overline{|DAC|}_{i,t} = \beta_1 \overline{NRC}_{i,t} + \beta_2 \overline{IRCD}_{i,t} + \beta_3 \overline{IDADE}_{i,t} + \beta_4 \overline{DFJ}_{i,t} + \beta_5 \overline{DIMP}_{i,t} + \Sigma \beta_6 \overline{DANO}_{i,t} + \varepsilon_{i,t}$$

Em que:

$\overline{|DAC|}_{i,t}$  = *Accruals* discricionários em valor absoluto e multiplicado por menos 1 da empresa | no ano|, obtidos através do modelo de [1] (1). Para efeitos de melhor interpretação, esta variável |DAC| é multiplicada por menos 1, dado que quanto maior for o valor dos DAC menor será a QIF. Assim, um valor negativo maior dos DAC, em termos absolutos, corresponderá a uma pior QIF e um valor negativo menor dos DAC, em termos absolutos, corresponderá a uma melhor QIF;

$\overline{NRC}_{i,t}$  = Nível de normalização contabilístico, segundo o SNC, aplicado à empresa |no ano|. Esta variável é organizada em quatro níveis. Assim: Nível 1- Corresponde ao normativo que é aplicado às empresas que devem adotar a NC-ME; Nível 2- Corresponde ao normativo que é aplicado às empresas que devem adotar a NCRF-PE; Nível 3- Corresponde ao normativo que é aplicado às empresas que devem adotar as NCRF; Nível 4 - Corresponde ao normativo que é aplicado às empresas que devem adotar as IAS/IFRS.

$\overline{IRCD}_{i,t}$  = Valor do imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas da empresa, no ano, deflacionado pelo ativo total;

$\overline{IDADE}_{i,t}$  = Idade da empresa, no ano, deflacionado por 2021, ano da empresa mais recente;

$\overline{DFJ}_{i,t}$  = Variável *dummy* que assume o valor 1 se a empresa, no ano, é uma sociedade anónima, o valor 0 caso contrário;

$\overline{DIMP}_{i,t}$  = Variável *dummy* que assume o valor 1 se a empresa, no ano, tem atividade importadora ou exportadora, o valor 0 caso contrário;

$\overline{\Sigma DANO}_{i,t}$  = Conjunto de variáveis *dummy* que assumem o valor 1 se a observação pertence a um determinado ano (2018, 2019, 2020 e 2021).

$\varepsilon_{i,t}$  = Termo de erro que obedece às hipóteses clássicas dos modelos estimados por OLS.

Quanto ao sinal esperado para cada variável introduzida no modelo, espera-se que o sinal de NRC, principal variável explicativa, seja positivo. Como a variável |DAC| representa o valor absoluto dos DAC multiplicados por menos 1, quanto mais positivo ou maior for o valor desta variável melhor será a QIF. Esta relação esperada vai de encontro a outros estudos que referem que quanto melhor a QIF maior é o NRC adotado pela empresa [18].

Quanto ao sinal das variáveis explicativas e de controlo - IRCD, DFJ e DIMP -, espera-se que seja negativo uma vez que as empresas com melhor QIF tendem a pagar mais impostos, sejam sociedades anónimas e tenham atividade importadora e/ou exportadora. Já relativamente à variável IDADED espera-se um sinal positivo, dado que empresas mais experientes tendem a gerir melhor os resultados e a apresentarem |DAC| mais elevados.

Relação entre a qualidade da informação financeira e o nível de referencial contabilístico

### A. Análise descritiva

Conforme mencionado anteriormente, os dados financeiros necessários para o estudo foram obtidos a partir da base de dados SABI das empresas que possuem o CAE 56 – Restauração e similares. Assim, foi possível selecionar inicialmente uma amostra de 28.057 empresas ativas para os anos de 2016 a 2021, coletando num total de 140.425 observações. Com o cálculo da variação das variáveis utilizadas para estimação dos DAC, o estudo passou a ter 99.230 observações. Por último, e após as eliminações das *outliers* da variável |DAC| a -2% e +2%, obtiveram-se 96.254 observações empresa-ano que correspondem à amostra final.

A Tabela I apresenta uma descrição abrangente das variáveis mais importantes para a estimação dos modelos (1) e (2). Em termos médios as empresas da amostra apresentam um total de ativo (AT) ligeiramente superior a 260 mil euros, um volume de vendas e prestação de serviços (VPS) aproximadamente de 335 mil euros e uma média de 8,6 empregados (EMP). Como cada uma das variáveis tem um desvio padrão maior de que a média, a análise das estatísticas descritivas mostra que todas as variáveis apresentam uma alta volatilidade.

TABLE I. ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

Painel A – Caracterização da amostra e variáveis do modelo (1)

Variáveis	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
VPS	96.254	0	143.797.512,58	334.836,26	2.095.653,13
AT	96.254	0,01	200.924.697,13	261.646,37	2.095.833,31
EMP	96.254	0	4,39	8,620	56,87
INV	96.254	5,2E-09	0,022	0,00	0,000
AFTD	96.254	0	132,039	0,418	1,295
VVPSD	96.254	-91,212	473,896	0,423	4,655

Painel B – Variáveis do modelo (2)

Variáveis	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
DAC	96.254	-0,027	-18,369	-1,426	1,816
IRCD	96.254	-2,548	10,393	0,024	0,100
IDADED	96.254	0,882	1,000	0,991	0,008

Painel C – Variáveis categóricas do modelo (2)

Variáveis			Frequência	%
DFJ	Quotas	0	95.478	99,20
	Anónima	1	776	0,80
DIMP	SA/IMP/EXP	0	48.019	49,90
	CA/IMP/EXP	1	48.235	50,10
NRC		1	86.016	89,40
		2	5.494	5,70
		3	4.548	4,70
		4	196	0,20

Nota: 1) Definição das variáveis: VPS – Vendas e prestação de serviços; AT – Ativo total; EMP – Número de empregados; INV – Inverso do ativo total-1; AFTD – Ativo fixo tangível deflacionado pelo ativo total-1; VVPSD – Var-

iação das vendas e prestação de serviços entre  $t$  e  $t-1$  deflacionado pelo ativo total-1; |DAC| – Valor absoluto dos accruals discricionários multiplicados por menos um e estimados através do Modelo (1); IRCD – Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas do ano deflacionado pelo ativo total-1; IDADED – Idade da empresa deflacionada pelo ano 2021; DFJ – Variável dummy que assume o valor 1 se a empresa é uma sociedade anónima, o valor 0 caso contrário; DIMP – Variável dummy que assume o valor 1 se a empresa tem atividade importadora ou exportadora, o valor 0 caso contrário; NRC – Nível de referencial contabilístico adotado, segundo o SNC.

Ainda relativamente ao Painel A, e no que concerne às variáveis independentes do Modelo (1), salienta-se o valor médio de AFTD de 0,418 e do desvio padrão de 1,295, a qual demonstra uma fraca volatilidade. Já a variável VVPSD, com uma média de 0,423 e um desvio padrão de 4.655, revela uma volatilidade alta, uma vez que o desvio padrão é superior à média. Por último, tem-se a variável IDADED que apresenta uma média de 0,991% e um desvio padrão de 0,008, o que demonstra uma fraca volatilidade.

No que concerne às variáveis apresentadas no Painel B, constata-se que a variável |DAC| apresenta um valor médio de -1,426, próximo do seu desvio padrão, pelo que não revela grande volatilidade. Por definição, esta variável deve apresentar média zero. A justificação para que tal não aconteça reside no facto de terem sido eliminados os *outliers* a +/-2%. Já relativamente às variáveis IRCD e IDADED, estas apresentam um valor médio menor do que 1, assim como o desvio padrão, o que demonstra pouca volatilidade dessas variáveis.

Quanto às variáveis apresentadas no Painel C, de referir que a quase totalidade (99,20%) das empresas da amostra são sociedades por quotas, face a apenas 0,08% de sociedades anónimas, o que está em linha com a dimensão das empresas. Em termos de empresas com atividade importadora/exportadora, verifica-se um equilíbrio na amostra com cerca de 50% das empresas com e sem atividade importadora/exportadora. Já relativamente ao NRC adotado, constata-se que 89,4% das empresas aplicam o nível mais baixo e que apenas cerca de 5% aplicam o nível 2 e o mesmo se aplica ao nível 3. Apenas 0,2% são obrigadas a aplicar o nível mais elevado. Conforme descrito no enquadramento teórico. Estes valores estão em linha com a dimensão das empresas e com a sua forma jurídica. Embora não se encontre tabelado, o número de observações da amostra por ano oscila entre as 16.976 em 2017 e as 21.231 em 2021.

Relação entre a Qualidade da Informação Financeira e o Nível de Referencial Contabilístico Adotado

TABLE II. RELAÇÃO ENTRE A QIF E O NRC ADOTADO

Variáveis	Sinal Esperado	Coefficiente	$t$	$P$ -value
Constante	?	4.101	6,61	<0,001
NRC	+	0.121	11,16	<0,001
IRCD	-	1,842	35,48	<0,001
IDADED	+	5,677	9,07	<0,001
DFJ	-	-0,004	1,50	0,133
DIMP	-	0,286	27,56	<0,001
ANO18	?	-1,435	-84,08	<0,001
ANO19	?	0,398	-23,61	<0,001
ANO20	?	0,872	-52,15	<0,001

ANO21	?	0,688	-41,53	<0,001
R <sup>2</sup>		22,25%		
R <sup>2</sup> Ajustado		22.24%		
Teste F		3.059,530		<0,001
N.º Obs.		96.254		
Durbin-Watson		1,971		

Notas: 1) As variáveis encontram-se definidas na Tabela 6; 2) Modelo de análise:  $|DAC|_{it} = \beta_1 NC_{it} + \beta_2 IRCD_{it} + \beta_3 IDADE_{it} + \beta_4 DFJ_{it} + \beta_5 DIMP_{it}$   
3) Validação de pressupostos dos modelos estimados por OLS: Quanto ao valor de teste de Durbin-Watson, o mesmo apresenta um valor de 1,971. Como o valor é muito próximo de 2, pode assumir-se a não existência de autocorrelação dos resíduos do modelo. Também se verifica a não existência de multicolinearidade entre as variáveis independentes do modelo. 4) Como o valor do teste F é muito elevado e estatisticamente significativo, tal significa que as variáveis independentes têm capacidade explicativa, sendo o modelo globalmente válido.

Face ao exposto na Tabela II, verifica-se que o R<sup>2</sup> e o R<sup>2</sup> Ajustado apresentam um valor idêntico de 22,2%, ou seja, a qualidade do ajustamento pode ser considerada razoável para esta tipologia de estudos, o que demonstra o peso que as variáveis independentes têm na explicação da variável dependente.

Da análise ao comportamento das variáveis, constata-se, conforme esperado, a existência de uma relação positiva entre o NRC adotado pela empresa e a QIF, ou seja, quanto menor o NRC adotado, menor a QIF aferida através da variável |DAC| e vice-versa. Recorde-se que quanto mais negativo for o valor de |DAC| menor será a QIF. Assim, o coeficiente positivo de NRC é estatisticamente significativo, o que permite validar a hipótese de investigação formulada (H11).

Os resultados evidenciam, assim, que a adoção de um referencial contabilístico mais exigente leva a uma melhor QIF, tal como referido em estudos anteriores [18]. As empresas obrigadas a adotarem um referencial contabilístico menos exigente tendem a gerir mais os resultados de forma a melhor atingirem os seus objetivos.

Ao analisar as variáveis de controlo colocadas no modelo, e começando pela IRCD, verifica-se que esta apresenta um coeficiente negativo e estatisticamente significativo, como esperado, ou seja, é expectável que as empresas com melhor QIF e consequentemente menor valor dos |DAC| paguem mais impostos ao Estado, dado que a gestão dos resultados por incentivos fiscais ser menor.

No que concerne à variável IDADED, verifica-se a existência de um coeficiente positivo e estatisticamente significativo, conforme esperado, ou seja, empresas com mais idade e mais experientes tendem a gerir mais os resultados e assim possuem uma QIF inferior e daí um valor dos |DAC| mais elevado.

A variável DFJ apresenta, conforme esperado, um coeficiente negativo, mas não estatisticamente significativo. Como as empresas que assumem a forma jurídica de sociedade anónima, tendem a estar associadas a empresas de maior dimensão e desse modo adotarem um referencial contabilístico mais exigente.

O facto de as empresas possuírem atividade exportadora ou importadora isso pode estar associada a uma maior dimensão e assim a melhor QIF. Contudo, esse comportamento não se verifica na amostra analisada.

Da análise às variáveis *dummy* que identificam o ano, observa-se que todos os anos tabelados, com exceção de 2018, apresentam coeficientes positivos e estatisticamente significativos. Estes resultados revelam que, de certa forma, a QIF das empresas analisadas melhorou nos últimos anos, dado que apresentaram menores valores de |DAC|.

#### IV. CONCLUSÕES

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo principal de aferir se o NRC adotado pelas empresas portuguesas do setor da restauração e similares influencia a QIF. No sentido de se concretizar o objetivo traçado procedeu-se à revisão de literatura sobre a problemática em análise.

Como forma de responder à questão de investigação e por conseguinte, desenvolver o estudo empírico, recorreu-se à base de dados SABI para extrair os dados relativos às empresas portuguesas do setor da restauração e similares, no período de 2016 a 2021. A partir desta extração, foram obtidas inicialmente 140.425 observações empresa-ano, tendo a amostra final ascendido a 96.254 observações empresa-ano.

Como *proxy* da QIF utilizaram-se os *accruals* discricionários. Posteriormente, foram determinadas as restantes variáveis, sendo para o efeito aplicado o modelo global estimado por OLS, com o objetivo de averiguar a relação existente entre a QIF e a principal variável independente, ou seja, o NRC.

Ainda durante a caracterização da amostra em estudo foi possível verificar que a maioria das empresas pertencem ao grupo das pequenas e médias empresas, o que de facto corresponde à realidade do tecido empresarial português, bem como da maioria dos países europeus.

Os resultados obtidos comprovam que existe uma relação positiva entre o NRC adotado e a QIF. Essa relação é positiva conforme esperado, validando assim a hipótese de investigação formulada. Em suma, os resultados obtidos reiteram o anteriormente referido na revisão de literatura, ou seja, quanto maior e mais exigente for o NRC adotado pelas empresas melhor é a QIF. Assim, este trabalho tem, pelo menos, um contributo para a literatura existente, na medida em que apresenta evidência empírica sobre a influência que o NRC adotado pelas empresas tem na sua QIF.

Uma das limitações deste estudo diz respeito à dimensão da amostra, considerando a hipótese assumida de limitar o estudo às empresas portuguesas do setor da restauração e similares, com base em informação recolhida através do SABI, o que condiciona a generalização dos resultados. Outra limitação possível prende-se com a escolha das variáveis explicativas, podendo existir outras variáveis explicativas relevantes que não foram considerados neste estudo.

Como sugestões para investigação futura, sugere-se, por um lado, a inclusão de outras variáveis explicativas, e por outro, o alargamento da dimensão da amostra a outros setores de atividade, como forma de garantir um estudo mais representativo e, possibilitar a generalização dos resultados obtidos no âmbito da presente investigação. Ainda outra sugestão consiste em utilizar outras *proxies* para aferir a QIF e assim obter resultados mais robustos.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado pelo CITUR, R&D unit funded by the FCT – Portuguese Foundation for the Development of Science and Technology, Ministry of Science, Technology and Higher Education. Project no. UIDB/04752/2020

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- [1] Jones, J., *Earnings management during import relief investigations*. Journal of Accounting Research, 1991. 29(2), 193-228. doi:10.2307/2491047
- [2] Boolaky, P., *Measuring de jure harmonisation: A content analysis of the accounting standards of three countries: South Africa, Mauritius and Tanzanian and International Financial Reporting Standards*. Journal of Applied
- [3] Ball, R., *International Financial Reporting Standards (IFRS): pros and cons for investors*. Accounting and Business Research, 2006. 36(sup1), 5-27
- [4] Decreto Lei n.º 10/2015, de 16 de janeiro, da Regulamentação dos estabelecimentos de restauração e bebidas, do Capítulo I, artigo n.º 2)
- [5] Banco de Portugal, *Quadros do Setor*, 2023. <https://www.bportugal.pt>.
- [6] Banco de Portugal. (2023). *BP Stat. Estudo da Central de Balanços – Análise setorial do alojamento, restauração e similares 2022, 2023*. <https://www.bportugal.pt>
- [7] Hall, C.M. & L. Sharples, *Chapter 1 - The consumption of experiences or the experience of consumption? An introduction to the tourism of taste*, in *Food Tourism Around The World*, C.M. Hall, et al., Editors. 2003, Butterworth-Heinemann: Oxford. p. 1-24.
- [8] Meneguel, C.R, L. Mundet, & S. Aulet, *The role of a high-quality restaurant in stimulating the creation and development of gastronomy tourism*. International Journal of Hospitality Management, 2019. 83: p. 220-228.
- [9] Turismo de Portugal, *Estratégia Turismo 2027*, 2107.
- [10] Decreto Lei n.º 158/2009, de 13 de julho.
- [11] Santos, A. C., & Alves, M., *Utilização e importância da informação contabilística nas pequenas e médias empresas portuguesas*. Universidade de Aveiro, 2017. VI Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria (CICA).
- [12] Comissão de Normalização Contabilística, *Sistema de Normalização Contabilística - SNC*, 2024. 3470-3480, [www.cnc.min-financas.pt](http://www.cnc.min-financas.pt).
- [13] Barth, M., Landsman, W. & Lang, M., *International accounting standards and accounting quality*. Research Papers Series, Stanford Graduate School of Business, 2007. Research Paper n.º 1976, September, 1-52.
- [14] Gray, S., Kang, T., Lin, Z. & Tang, Q., *Earnings management in europe post IFRS: do cultural influences persist?* Management International Review, 2015. 55, 827-856.
- [15] Carmo, C., *Custo do financiamento bancário e qualidade da informação financeira*. Tese de Doutoramento, 2013. Universidade de Aveiro. //hdl.handle.net/10773/1380.
- [16] Deaconu, A., Filip, C. & Buiga, A., *Solutions for measuring the quality of the accounting information*. Accounting and Management Information Systems, 2008. n.º 24.
- [17] Penman, S. & Zhang, X., *Accounting conservatism, the quality of earnings, and stock returns*. The Accounting Review, 2002. 77( 2), 237-264.
- [18] Kreipl, M., Hane, T., & Mueller, S., (2014). *Information quality under IFRS, IFRS for SME and German-GAAP—Survey on preferences of non-publicly traded mid-sized corporations*. Open Journal of Business and Management, 2014. 2(02), 138.
- [19] Van Tendeloo, B., *Earning management under German GAAP versus IFRS*. European Accounting Review. Journal of Finance and Accounting, 2005. 14, 155-180.
- [20] Goncharov, I. & Zimmermann, J., *Do Accounting Standards Influence the Level of Earnings Management? Evidence from Germany*. Journal of International Accounting Research, 2006. 5, 41-65.
- [21] Pires, A., Rodrigues, F., & Fernandes, A., *Relação entre dimensão das unidades empresariais e relevância da informação*. XIX Encontro AECA, 2020.
- [22] Hribar, P., & Craig Nichols, D., *The use of unsigned earnings quality measures in tests of earnings management*. Journal of Accounting Research, 2007. 45(5), 1017-1053.
- [23] R. Nicole, "Title of paper with only first word capitalized," J. Name Stand. Abbrev., in press.
- [24] Y. Yorozu, M. Hirano, K. Oka, and Y. Tagawa, "Electron spectroscopy studies on magneto-optical media and plastic substrate interface," IEEE Transl. J. Magn. Japan, vol. 2, pp. 740–741, August 1987 [Digests 9th Annual Conf. Magnetism Japan, p. 301, 1982].
- [25] M. Young, *The Technical Writer's Handbook*. Mill Valley, CA: University Science, 1989.